



FREQUÊNCIA DE DORES DE CABEÇA SEGUNDO ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E OCUPACIONAIS EM PROFESSORES

Vanildo Félix da Silva Júnior - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA - vanildofelix16@yahoo.com.br

Maria Lydia Aroz D'Almeida Santana - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA - lyliaroz9@yahoo.com.br

Jefferson Paixão Cardoso - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA - jpcardoso@uesb.edu.br

Alba Benemerita Alves Vilela - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA - albavilela@gmail.com

Camila Rego Amorim - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA - camilaamorim30@hotmail.com

Saulo Vasconcelos Rocha - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA - svrocha@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

A categoria docente é, sem dúvida, uma das profissões mais afetadas pelas questões interpessoais que medeiam o ambiente laboral, através situações conflituosas entre alunos, pais e diretores, restando ao professor o papel mediador no centro deste confronto. (REIS, 2005; CARAN, 2011; PORTO, 2006).

A investigação acerca da prevalência de transtornos mentais em trabalhadores apresentou grande crescimento nas últimas décadas (DELCOR, 2004), com especial enfoque naqueles que exploram efeitos da profissão na saúde da classe docente, como, por exemplo, sofrimento mental (PORTO, 2006), síndrome de burnout (DELCOR, 2004), estresse (SERVILHA, 2005).

No Brasil, as transformações na organização do trabalho docente como novas exigências, o contexto cultural, precariedade das condições de trabalho, altas demandas, a subestimação, por parte dos gestores, da complexidade das questões presentes na sala de aula, entre outras, modificaram a atividade de ensinar, e, por não proverem os meios compatíveis, criam uma sobrecarga física e psicológica no trabalho. (REIS, 2005; ARAÚJO, 2005; GASPARINI, 2006).

Este estudo tem por objetivo investigar a prevalência de dores de cabeça frequentes em professores da rede estadual de Jequié, Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal que objetiva descrever as características do trabalho docente. Este método produz diagnósticos instantâneos da situação de saúde do grupo ou comunidade estudada em um determinado ponto do tempo. (ARAÚJO, 2005).

O estudo foi realizado com professores da rede estadual de ensino da cidade de Jequié, Bahia. Para tal, utilizou-se um instrumento de coleta, validado cientificamente, que abordava questões sociodemográficas, ocupacionais e psicossociais. Para avaliação da saúde mental utilizou-se o Self-Reporting Questionnaire - SRQ 20, validado por Mari; Williams (1986). O SRQ, instrumento multidimensional que avalia elementos relativos à saúde mental através da suspeição diagnóstica destas desordens. (SANTOS et al, 2009).

Para esta análise, interpretou-se os achados sociodemográficos, ocupacionais e a primeira questão do SRQ-20 (Tem dores de cabeça frequentes?), a fim de investigar a prevalência de cefaléia em professores, através do programa estatístico Statistical Package for Social Sciences – SPSS for Windows versão 11.5.

Todos os voluntários eram professores, estavam cientes do projeto e concordaram em participar através da assinatura, após leitura, do termo de consentimento livre e esclarecido. A realização deste estudo seguiu as recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de saúde, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, protocolo número 209/2009.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

304 professores representaram a amostra, destes, 72,7% eram do sexo feminino e tinham entre 18 e 61 anos ($39,11 \pm 10,19$), onde 51% eram adultos jovens (≤ 39 anos) e possuíam carga horária média de $31,29 \pm 11,25$ horas semanais, dicotomizadas em ≤ 20 horas e > 20 horas, para análise. A predominância do sexo feminino entre os profissionais da educação está relacionada à inserção da mulher no mercado de trabalho. (ARAÚJO, 2005) (Tabela 1).

Tabela 1 – Características sociodemográficas e ocupacionais de professores da rede estadual de ensino. Jequié, 2010.

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	82	27,3%
Feminino	218	72,7%
Idade		
≤ 39 anos	146	51,0%
> 39 anos	140	49,0%
Carga Horária		
≥ 20 horas	122	43,3%
> 20 horas	160	56,7%

A análise entre os sintomas e sexo indicou que 55,0% das professoras possuíam dores de cabeça frequentemente, contra 72,2% de professores que relataram não ter tal sintoma, corroborando com os achados de REIS (2005); PORTO (2006) e DELCOR (2004). Quanto à faixa etária, docentes com mais de 39 anos (47,4%) relataram maior frequência de cefaléia, podendo este fato ter relação com o maior período de exposição aos fatores estressantes próprios da profissão, como nos achados de REIS (2005). A carga horária até 20 horas semanais estava associada à maior prevalência de dores de cabeça (50,4%), fato este que difere dos achados de REIS (2005). Gasparini (2006), porém, demonstra que estudos realizados em todo o mundo evidenciam que os educadores correm o risco de sofrer esgotamento físico ou mental, em face das dificuldades materiais e psicológicas associadas ao exercício da atividade docente (Tabela 2).

Tabela 2 – Associação entre características sociodemográficas e ocupacionais com a primeira questão do SRQ-20.

Variável	n	%	Tem dores de cabeça frequentes?		X ²	P valor
			Sim	Não		
Sexo						
Masculino	79	27,3%	27,8%	72,2%	16,976	0,000
Feminino	209	72,7%	55,0%	45,0%		
Idade						
≤ 39 anos	141	51,5%	46,1%	53,9%	0,044	0,833
> 39 anos	133	48,5%	47,4%	52,6%		
Carga Horária						
≤ 20 horas	117	42,7%	50,4%	49,6%	0,113	0,737
> 20 horas	153	57,2%	48,4%	51,6%		

CONCLUSÃO

A carga horária semanal de trabalho referida pode ter sido incompatível com a realidade, haja vista que a esta carga horária, ainda deve ser somado o tempo para a preparação de aulas, deslocamento até a escola, atividades extraclasse e tarefas domésticas, que influem nas demandas diárias dos docentes.

Os achados revelam que o exercício da docência e o desgaste diário, próprio à profissão, tem sido fator predisponente para o surgimento de distúrbios do campo mental. A dor de cabeça frequente pode estar relacionada com algum acometimento referente a estes distúrbios e há sinais da associação desta prevalência com as exigências do trabalho.

São necessários novos estudos na área com metodologias específicas, porém, as atuais condições de trabalho exigem intervenções pontuais a fim de amenizar a atual situação da docência.

PALAVRAS - CHAVE: Professores; Cefaléia; Esgotamento Profissional; Transtornos Mentais.

EIXO: Epidemiologia

REFERÊNCIAS



ARAÚJO, T. M. et al. Mal-estar docente: Avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.29, n.1, p. 6-21, 2005.

CARAN, V. C. S. et al. Riscos ocupacionais psicossociais e sua repercussão na saúde de docentes universitários. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 19, n. 2, p. 255-61, 2011.

DELCOR, S. N. et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n.1, p. 187-196, 2004.

GASPARINI, S. M; BARRETO, S. M; ASSUNÇÃO, A. A. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.22, n.12, p. 2679-2691, 2006.

MARI, J.J, WILLIAMS, P. A validity study of a psychiat-ric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. **British Journal of Psychiatry**, Reino Unido, v. 23, n. 6, p. 148, 1986.

PORTO, L. A. et al. Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. **Revista de Saúde Pública**, Salvador, v. 50, n. 5, p. 818-826, 2006.

REIS, E. J. F. B. et al. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.5, p.1480-1490, 2005.

SANTOS, K. O. B. et al Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: Estudo de validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). **Revista Baiana Saúde Pública**, v.34, n. 3, p. 544-560, 2010.

SANTOS, K. O. B, ARAÚJO, T. M, OLIVEIRA, N.F. Estrutura fatorial e consistência interna do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) em população urbana. **Cadernos de Saúde Pública**, v.25, n. 1, p. 214, 2009.

SERVILHA, E. A. M. Estresse em professores universitários na área da Fonoaudiologia. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, v.14, n. 1, p. 43-52, 2005.